

Conferências ambientais

Resumo

A necessidade de ações de **sustentabilidade**, ou seja, exploração do meio ambiente sem extingui-lo, possibilitando a sua renovação, é um tema recorrente nas discussões internacionais. Isso é fruto dos impactos ambientais severos que, por exemplo, são produzidos pelo aumento da produtividade e utilização de materiais cada vez mais tóxicos pela indústria.

É nesse contexto da relação do homem com o ambiente, de explorar para retirar os recursos necessários para a vida e ao mesmo tempo ter que preservar para não comprometer o próprio futuro, que a sociedade passou a perceber a necessidade de encontros internacionais entre as lideranças mundiais para a discussão acerca do caminho que deve seguir o modo de produção da sociedade.

Foi nos fóruns e conferências internacionais que conceitos como sustentabilidade e **desenvolvimento sustentável** passaram a ganhar destaque frente ao volume cada vez maior de **impactos ambientais**, sejam eles **desmatamentos**, **emissão de gases poluentes**, **contaminação da água**, **ocupação urbana irregular**.

Principais conferências ambientais

Em meio a intensos debates, diversas **conferências ambientais** foram fomentadas pela ONU com o objetivo de traçar metas e melhorar a relação do homem com o meio ambiente. Dentre essas conferências, destacam-se as conferências de **Estocolmo (1972)**, **Rio de Janeiro (1992)** e **Johanesburgo (2012)**, além das **Conferências das Partes (COP)**, que são reuniões anuais, que ocorrem desde 1994 com o intuito de negociar regras referentes às **mudanças climáticas**, a execução de mecanismos e aplicação de metas estabelecidas.

Conferência de Estocolmo

A primeira conferência internacional do meio ambiente foi a **Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano** em Estocolmo, Suécia. Esse evento teve como um de seus principais objetivos definir estratégias e metas para equilibrar a relação homem-ambiente.

A importância desse encontro é muito grande, porque marca um primeiro esforço no sentido de tentar preservar o meio ambiente, em nível mundial. Na década de 70 ainda existia um número considerável de pessoas que acreditavam que os recursos naturais eram renováveis constantemente, e a matéria-prima uma fonte inesgotável. A **Conferência de Estocolmo** serviu para começar a mudar esse pensamento e apresentar a realidade: o consumo excessivo e indiscriminado da natureza seria fatal ao ser humano. Começou-se, então, a analisar com maior cuidado situações como o **assoreamento de rios**, **ilhas de calor**, **inversão térmica**, secas, **desmatamento**, **efeito estufa**, mudanças climáticas, entre outros, que alertaram a comunidade científica mundial.

Na busca por soluções, os países desenvolvidos acusaram as indústrias de serem os grandes responsáveis pelos problemas ambientais, propondo um novo ritmo de produção, o “**crescimento zero**”. Esse fato vai gerar insatisfação nos países subdesenvolvidos, pois não alteraria a posição de liderança mundial dos países centrais, sendo que esses tinham sido os principais poluidores, devido à grande quantidade de indústrias que alavancaram a seu crescimento.

Da Conferência de Estocolmo surgiu um documento intitulado “**Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano**”, fazendo menção a assuntos fundamentais e que são atuais ainda hoje, como os três fatores essenciais para a continuação de um ambiente saudável para a vida humana, que seriam: eficiência econômica, igualdade social e equilíbrio ecológico.

Rio 92

Vinte anos após a Conferência de Estocolmo foi realizada a **Conferência Rio 92**. Essa conferência foi considerada a mais importante de todas, porque nela ocorreu uma maior adesão de países e, para os especialistas, consolidou uma agenda global para o meio ambiente. Os temas abordados na conferência foram uma extensão da conferência de Estocolmo, e tiveram influência do **Relatório Brundtland**, documento de 1987 também conhecido como “**Nosso Futuro Comum**”, que sinalizava o risco de esgotamento dos recursos naturais por causa do modelo agressivo ao meio ambiente, adotado pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Uma série de convenções, acordos e protocolos foram firmados durante a conferência, o mais importante deles, a chamada **Agenda 21**, comprometia as nações signatárias a adotar métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Como suporte financeiro, foi criado o **Fundo para o Meio Ambiente**. Os debates foram base, inclusive, para a criação, em 1997, do **Protocolo de Kyoto**, resolução de vários países que visava reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa.

Conferência de Johannesburgo (Rio+10)

Essa conferência foi marcada, além da discussão sobre questões ambientais, por analisar se os acordos da Rio 92 estavam sendo cumpridos ou não, com o objetivo de cobrar uma maior efetivação desses acordos, principalmente a Agenda 21. No entanto, ela trouxe um tema a mais para o debate, que foi a questão social e a busca pela diminuição do número de pessoas abaixo da linha da pobreza. Entre os principais temas que foram tratados, estão a erradicação da pobreza, a mudança dos padrões de produção, consumo e manejo de recursos naturais e o desenvolvimento sustentável. Essa variabilidade e amplitude de temas foi alvo de muitas críticas, porque acabou que as discussões foram fragmentadas e sem foco, dificultando proposições efetivas.

Os resultados da **Rio +10** não foram muito significativos. Os países desenvolvidos não cancelaram as dívidas das nações mais pobres, assim como os países integrantes da **OPEP** (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), juntamente com os Estados Unidos não assinaram o acordo que previa o uso de 10% de fontes energéticas renováveis (eólica, solar, etc.).

Conferência Rio+20

A **Conferência Rio+20** teve como objetivo reforçar aos compromissos de sustentabilidade e para isso foram escolhidos dois temas centrais: a **economia verde**, com um novo modelo de produção que agrida menos o meio ambiente, e a **governança internacional**, que indicará estruturas para alcançar este futuro desejado.

Apesar da grande presença de líderes mundiais, chefes de estado e ambientalistas, os resultados da Rio+20 foram muito criticados, principalmente pelos ambientalistas, pela falta de decisões concretas para o desenvolvimento sustentável, com diversas questões abordando superficialmente ou jogando para frente decisões sobre acordos e novas políticas.

A crise econômica vivida principalmente pelos Estados Unidos e Europa, no momento da Conferência, foi considerada um dos grandes entraves para a tomada de decisões, uma vez que os países se encontravam preocupados com os rumos da economia, deixando de lado a discussão ambiental. Apesar disso, traçando um paralelo entre a Rio-92 e o que se viu na Rio+20, é inquestionável pelo menos um grande avanço: o conceito de desenvolvimento sustentável foi ampliado, deixando de abarcar apenas questões relacionadas ao meio ambiente. Sustentabilidade, a partir da Rio+20, passa a incluir de forma incisiva e essencial os aspectos sociais, ressaltando a urgência do esforço conjunto para a melhoria da qualidade de vida e a erradicação da pobreza, colocando o ser humano no centro das preocupações.

Sustentabilidade

O termo sustentabilidade surgiu como um conceito na década de 1980 por Lester Brown, que foi o fundador do Worldwatch Institute. Um termo que é muito atrelado a sustentabilidade é o de desenvolvimento sustentável, que foi disseminado e utilizado pela primeira vez em 1983, por ocasião da **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, criada pela ONU. Presidida pela primeira-ministra da Noruega da época, **Gro Harlem Brundtland**, esse grupo propôs que o desenvolvimento econômico fosse integrado à questão ambiental. Esse termo, **desenvolvimento sustentável**, tem a seguinte definição: **atender às necessidades da atual geração, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de prover suas próprias demandas**. Já **sustentabilidade** seria a **capacidade que um indivíduo, grupo de indivíduos ou empresas e aglomerados produtivos em geral, tem de manter-se inserido num determinado ambiente sem, contudo, impactar violentamente esse meio**. Assim, pode-se entender como a capacidade de usar os recursos naturais e, de alguma forma, devolvê-los ao planeta através de práticas ou técnicas desenvolvidas para este fim.

Exercícios

1.



A Conferência de Estocolmo e o surgimento de organizações ambientalistas, como Greenpeace e WWF, provocaram mudanças na percepção social da questão ambiental no final do século XX.

Dentre essas mudanças, a mais difundida foi a conscientização da:

- a) limitação da tecnologia moderna
- b) dimensão da interferência humana
- c) recorrência do desmatamento intenso
- d) insuficiência do abastecimento alimentar

2. Dados do Protocolo de Kyoto indicam que em 1990 países como Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, Federação Russa, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, França, Itália, Japão e Polônia eram responsáveis por cerca de 87% das emissões de CO₂ na atmosfera. Em relação a esse Protocolo é correto afirmar:

- a) O Protocolo de Kyoto representa uma grande inovação nas políticas globais para o meio ambiente, pois, além de fixar uma meta de redução sobre os níveis de emissão de gases na atmosfera, cria um sistema de créditos de emissões entre países.
- b) O Protocolo de Kyoto determina a todos os países que, em curto prazo, estes reduzam os níveis de emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa no planeta.
- c) O Protocolo de Kyoto estabelece os mesmo níveis de emissão de gases (CO₂) conforme os padrões de industrialização, bem como o modelo energético adotado pelas economias nacionais.
- d) O Protocolo de Kyoto tem como meta reduzir a industrialização no mundo. Países como China, Brasil, Índia e México, que experimentam forte crescimento econômico, vivenciam sérios problemas gerados por serem obrigados a reduzir seu crescimento.
- e) O Protocolo de Kyoto resultou de negociações da Convenção sobre Mudanças Climáticas Globais, que foram fruto de um acordo liderado pelos Estados Unidos, tendo em oposição a União Europeia.

3. Na contradição entre a sociedade industrial e o meio ambiente, surge a necessidade de acordos mundiais, sempre polêmicos, pois denotam a desaceleração do crescimento econômico para preservar o meio ambiente. Um dos acordos que alertou o mundo e representou um momento chave da agenda ambiental foi a ECO 92, no Rio de Janeiro. Entre as preocupações desse encontro, estava
- a) a ideia de que o controle da natalidade seria uma saída para evitar desgastes ambientais, pois quanto mais gente maior o consumo industrial.
 - b) a convicção de que os países pobres precisavam de ajuda para gerir suas florestas, pois não tinham condições de evitar o desmatamento e as queimadas.
 - c) o conceito de desenvolvimento sustentável, que compreendia o uso de elementos naturais somente em determinados lugares do globo, pois isso representaria um equilíbrio ambiental.
 - d) a condenação à discriminação comercial, com a proposição de acordos de controle entre a produção e o comércio, envolvendo países ricos e pobres, pois isso representaria um desgaste ambiental equivalente, ou seja, os que mais comercializam poderiam desgastar mais o meio ambiente.
 - e) a geração de um tratado global referente aos Princípios para a Administração Sustentável das Florestas, pois, se este princípio fosse seguido, seria alcançado o consenso entre conservação, manejo e desenvolvimento sustentável de todos os biomas florestais.
4. A próxima conferência internacional do clima, em Durban, na África do Sul, centrará seu foco no destino do Protocolo de Kyoto. [...] Se não for renovado, expira em 2012. Durban é a última oportunidade de salvar Kyoto. Sem ele, desaparece o único acordo climático internacional que existe. A decisão tem dia marcado: 9 de dezembro. É quando termina a CoP-17, o encontro anual que reúne negociadores do mundo todo para discutir um acordo climático internacional, desta vez, na África do Sul.

Disponível em: <http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2011/8/10/futuro-do-protocolo-de-kyoto-sera-prioridade-na-cupula-do-clima/?searchterm=Clima%20Kyoto>.

Sobre o Protocolo de Kyoto, mencionado na reportagem, assinale a alternativa correta:

- a) Afirma o princípio da responsabilidade comum, estabelecendo metas de redução obrigatória das emissões de gases de efeito estufa para todos os países signatários.
- b) Não foi ratificado pelos Estados Unidos, um dos maiores emissores de gases de efeito estufa do mundo.
- c) Criou um sistema de comércio de créditos de carbono válido apenas entre os países industrializados: o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.
- d) Entrou em vigor em 2008, quando ocorreu a adesão de dois países que figuram entre os maiores emissores de poluentes: a Índia e a China.
- e) Considera apenas os níveis atuais de emissão, eximindo os países industrializados da responsabilidade sobre o estoque de gases estufa presente na atmosfera.

5.

I

Na Conferência sobre Mudanças Climáticas, ocorrida em Poznan, na Polônia, em dezembro de 2008, a atitude do governo brasileiro foi elogiada ao apresentar um plano que tem como meta principal a diminuição gradativa da taxa de desflorestamento no país, até chegar ao patamar de 5.000 km² em 2017, acompanhada de medidas de reflorestamento que chegaria a aproximadamente 55.000 km² em 2020.

II

Em 03 de agosto de 2009, o Ministério de Minas e Energia do Brasil publicou, no Diário Oficial da União, o Plano Decenal de Energia, que traça as perspectivas para o setor, duplicando o parque termelétrico do país, criando, entre 2008 a 2017, 82 novas usinas, com potência total de 15.305 MW, sendo 68 delas movidas com combustíveis fósseis.

Analizando I e II, assinale a alternativa correta.

- a) Ambas abordam temáticas diferentes. A afirmativa I refere-se às questões da preocupação com o aquecimento global e a afirmativa II faz menções à política de racionamento de energia.
- b) As afirmativas se complementam. As medidas adotadas na afirmativa I têm como meta minimizar a emissão de toneladas de CO₂ na atmosfera e o reflorestamento irá abastecer o parque termelétrico descrito na afirmativa II.
- c) As afirmativas se contrapõem. A afirmativa I descreve a preocupação do governo brasileiro, levando a assumir metas de redução do desmatamento e, indiretamente, das emissões de CO₂ e a afirmativa II descreve uma prática equivocada de produção de energia, uma vez que os combustíveis fósseis são extremamente poluentes.
- d) As afirmativas abordam a mesma temática. Ambas descrevem as medidas recentes adotadas pelo governo brasileiro em não aumentar a emissão de CO₂ na atmosfera.
- e) As afirmativas tratam de temáticas independentes. A afirmativa I refere-se às mudanças climáticas no território brasileiro e a afirmativa II destaca a necessidade de alterar a matriz energética do país.

6. Reflita sobre a ilustração.

A ONU realizou, em 1997, uma Convenção sobre mudanças climáticas que se tornou conhecida por Protocolo de Kyoto. Considerando as decisões dessa Convenção, depreende-se que o autor da ilustração



- a) demonstra o empenho dos Estados Unidos no combate às causas do chamado aquecimento global.
- b) defende as ações que os Estados Unidos tomaram para eliminar as causas do efeito estufa do planeta.
- c) critica os Estados Unidos por desrespeitarem determinações de organizações que defendem o meio ambiente.
- d) denuncia os Estados Unidos pelo fato de ele ter proibido a realização de congressos em defesa do meio ambiente.
- e) concorda com a política ambiental dos Estados Unidos de redução de gases que provocam o efeito estufa.

7. Para alguns analistas, o Protocolo de Montreal, destinado a controlar as emissões de CFCs, é um tratado mais claro e eficaz do que a Convenção Sobre Mudanças Climáticas Globais ou o Protocolo de Kyoto. Considerando essas informações, é correto afirmar que, no Protocolo de Montreal foi

- a) regulada a produção e o consumo das substâncias destruidoras da camada de ozônio.
- b) acordado um rígido cronograma, em que os signatários estão obrigados a eliminar quinze tipos de CFCs, além de outras substâncias que têm efeitos similares.
- c) decidido que a eliminação de CFCs ocorreria somente depois que as indústrias encontrassem substitutos para essas substâncias.
- d) concedido um prazo de dez anos para que os países desenvolvidos, que consomem pequenas quantidades de CFCs, eliminassem essas substâncias.
- e) estabelecida, inicialmente nos países subdesenvolvidos, a proibição total do uso de CFCs nas indústrias a partir de 2004.

8. A partir de 1970, surge uma preocupação com os problemas ambientais decorrentes do modelo econômico adotado pelos países capitalistas. Desde então, a Organização das Nações Unidas (ONU) vem realizando conferências com os objetivos de debater questões sobre o desenvolvimento e o meio ambiente e de apresentar soluções que possam diminuir os impactos ambientais no planeta.

Sobre essas conferências e as propostas apresentadas, assinale a alternativa correta.

- a) Na Conferência de Estocolmo, na Suécia, em 1972, discutiram-se duas propostas sobre o desenvolvimento e o meio ambiente: a do Desenvolvimento Zero e a do Desenvolvimento a Qualquer Preço. Essa conferência significou a primeira tentativa mundial de equacionamento dos problemas ambientais.
- b) Na ECO-92, a participação dos Estados Unidos foi louvável ao assinar o Acordo Internacional da Biodiversidade e da Convenção sobre Mudanças Climáticas. Os Estados Unidos passaram, assim, para a história da humanidade como verdadeiros defensores da boa qualidade de vida no planeta.
- c) Na ECO-92, no Rio de Janeiro, foi redigida a Carta da Terra ou Declaração do Rio (Agenda 21), que atribuiu aos países pobres a maior responsabilidade pela conservação do meio ambiente e estabeleceu metas para a preservação da biodiversidade e para a diminuição da emissão de gases na atmosfera.
- d) O modelo econômico proposto está fundamentado no conceito de desenvolvimento sustentável, segundo o qual o meio ambiente deve ser intocável e o atendimento às necessidades do presente devem garantir às gerações futuras a possibilidade de satisfazerem suas próprias necessidades.
- e) Em 1983, a ONU organizou a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento com a tarefa de realizar um amplo levantamento sobre o tema. As conclusões foram sintetizadas no documento chamado de Protocolo de Kyoto, publicado em 1997, no qual se introduz o conceito de desenvolvimento sustentável.

9. As afirmativas que seguem estão relacionadas à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em junho de 2012. Sobre o tema, assinale a opção correta.
- a) Analisando o período de vinte anos entre a Eco 92 e a Rio+20, representantes dos países em diferentes estágios de desenvolvimento foram unânimes em reconhecer os sensíveis avanços no uso racional dos recursos naturais, na erradicação da pobreza, na redução das diferenças sociais e econômicas, na utilização de energias limpas e na redução da emissão de gases de efeito estufa.
 - b) Em meio à severa crise da economia mundial, especialmente dos países do Euro, os governantes dos países desenvolvidos tomaram atitudes decisivas e rápidas quanto ao estabelecimento de cotas de participação financeira, que visem fomentar a recuperação do meio ambiente como forma de resgatar a economia dos países em crise.
 - c) A Rio+20 teve o grande mérito de ratificar o Protocolo de Kyoto (1997), assegurando a adesão de todos os principais países poluidores na meta de redução dos níveis de emissão de gases poluentes.
 - d) Os países em desenvolvimento reunidos na Rio+20 regulamentaram a adoção de áreas de preservação nas margens dos rios, decidindo que essa medida deve ser aplicada apenas aos rios de grande porte e em grandes propriedades.
 - e) A Conferência da ONU denominada Rio+20 discutiu temas para o futuro e produziu uma declaração intitulada "O Futuro que queremos", preocupada em atingir uma economia sustentável que busque reduzir a degradação do meio ambiente, que combata a pobreza e assegure a produção de alimentos para todos.
10. Nos jornais em todo o mundo, cotidianamente a palavra crise está presente e associada à economia. Várias reuniões de lideranças mundiais são realizadas para discutir a crise econômica e, nelas, a questão ambiental é geralmente tratada com menor profundidade com que se discutem os problemas econômicos. Um dos grandes desafios para diminuir o peso da crise ambiental é
- a) difundir, em escala global, os hábitos de consumo que estão presentes nos países tradicionalmente desenvolvidos.
 - b) controlar a natalidade nos países mais pobres e emergentes de modo a retardar a chegada dos 8 bilhões de habitantes previstos para 2015.
 - c) desenvolver pesquisas de novas tecnologias para incentivar o uso de recursos naturais menos susceptíveis ao esgotamento.
 - d) expandir modelos econômicos neoliberais que concretizem ações voltadas à educação ambiental nos países pobres.
 - e) promover a desconcentração espacial das populações que vivem nos vales fluviais onde há forte pressão sobre os recursos naturais.

Gabarito

1. **B**

Essa dimensão da intervenção humana é a resposta certa, porque nesse fórum, como nos demais, a busca pelo desenvolvimento sustentável, ou seja, uso dos recursos naturais sem prejudicar as gerações futuras é o grande foco, até porque o homem não pode viver sem utilizar esses recursos, mas pode usá-los de forma que seu impacto permita a recuperação do ambiente sem exterminá-lo.

2. **B**

Essa resposta aborda justamente o cerne do Protocolo de Kyoto, que é a busca pela redução da emissão de gases do efeito estufa, por isso é a resposta certa.

3. **E**

A Eco 92 foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (também conhecida como Cúpula da Terra). Esta conferência ambiental foi realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992. Nela estiveram reunidos mais de 100 chefes de Estado para debater formas de desenvolvimento sustentável, um conceito relativamente novo à época. Além disto, na oportunidade foi elaborada a Declaração de Princípios sobre Florestas, documento sem força jurídica obrigatória, mas que visava um consenso global quanto à gestão, a conservação e o desenvolvimento sustentável de florestas de todos os tipos.

4. **B**

O Protocolo de Kyoto, documento redigido em 1997 e que entrou em vigor em 2005, é o único dispositivo legal existente que obriga países desenvolvidos a reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa, contudo, os EUA, um dos países que mais emitem gases poluentes que contribuem para a elevação da temperatura global, não ratificou o documento alegando que isto prejudicaria a sua economia.

5. **C**

Os textos apontam as contradições que permeiam a discussão ambiental no Brasil, em que de um lado tem-se a busca por uma solução para o desmatamento, como apontado pelo texto I, e por outro a provável intensificação dos impactos ambientais causada pela introdução de novas termelétricas e crescimento da utilização de combustíveis fósseis.

6. **C**

A ilustração aponta uma contradição na qual o EUA se insere dentro do debate ambiental, na qual, apesar de ser um dos países mais poluidores do mundo, e que contribuem para o aquecimento global, se isentou das decisões tomadas na conferência em que foi criado o Protocolo de Kyoto e continua a poluir.

7. **A**

O Protocolo de Montreal foi um tratado internacional a partir do qual os 150 países signatários se comprometeram a substituir as substâncias que poderiam ser responsáveis pela destruição da camada de ozônio e que entrou em vigor em 1989. A partir de então o tratado passou a regular a produção e o consumo de produtos destruidores da camada de ozônio. A principal meta foi acabar com o uso dos 15 tipos de CFC que eram as fontes de destruição do O₃.

8. A

A primeira conferência internacional do meio ambiente foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia. Esse evento teve como um de seus principais objetivos definir estratégias e metas para equilibrar a relação homem-ambiente.

Na busca por soluções, os países desenvolvidos acusaram as indústrias de serem os grandes responsáveis pelos problemas ambientais, propondo um novo ritmo de produção, o "crescimento zero". Esse fato vai gerar insatisfação nos países subdesenvolvidos, pois não alteraria a posição de liderança mundial dos países centrais, sendo que esses tinham sido os principais poluidores, devido à grande quantidade de indústrias que alavancaram a seu crescimento.

9. E

Um dos principais frutos da conferência Rio+20 foi o documento "O futuro que queremos" no qual estão expressos em 53 páginas aspectos sociais e ressaltado o esforço conjunto necessários para o combate à pobreza e à fome, para a proteção das florestas, dos oceanos e da biodiversidade, e para incentivo à agricultura e à energia sustentável.

10. C

Uma possível solução para a atual crise ambiental é o investimento em pesquisas que visem a diminuição da dependência humana em relação aos recursos naturais esgotáveis, o que por sua vez minimizará os impactos ambientais sobre estes recursos.